|  |
| --- |
| **O que é Liturgia?** |

O vocábulo "Liturgia", em grego, formado pelas raízes leit- (de "laós", povo) e -urgía (trabalho, ofício) significa serviço ou trabalho público.

Para os cristãos, Liturgia, é, pois, a atualização da entrega de Cristo para a salvação. Cristo entregou-se duma vez por todas, na Cruz. O que a liturgia faz é o memorial de Cristo e da salvação, ou seja, torna presente, através da celebração, o acontecimento definitivo do Mistério Pascal. Através da celebração litúrgica, o crente é inserido nas realidades da sua salvação.  
Liturgia é antes de tudo "serviço do povo", essa experiência é fruto de uma vivencia fraterna, ou seja, é o culto, é uma representação simbólica (que não se trata de uma encenação uma vez que o mistério é contemplado em "espírito e verdade") da vida cotidiana do crente em comunhão com sua comunidade.  
A Liturgia tem raízes absolutamente cristológicas. Cristo rompe com o ritualismo e torna a liturgia um "culto agradável a Deus", conforme preceitua o apóstolo Paulo em Romanos 12,1-2.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**

**Por que a Liturgia?**

**1066**. No Símbolo da Fé, a Igreja confessa o mistério da Santíssima Trindade e o seu "desígnio admirável" (Ef 1, 9) sobre toda a criação: o Pai realiza o "mistério da sua vontade", dando o seu Filho muito amado e o seu Espírito Santo para a salvação do mundo e para a glória do seu nome. Tal é o mistério de Cristo, revelado e realizado na história segundo um plano, uma "disposição" sabiamente ordenada, a que São Paulo chama "a economia do mistério" (Ef 3, 9) e a que a tradição patrística chamará "a economia do Verbo encarnado" ou "economia da salvação".

**1067**. "Esta obra da redenção humana e da glorificação perfeita de Deus, cujo prelúdio foram as magníficas obras divinas operadas no povo do Antigo Testamento, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal da sua bem-aventurada paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa ascensão, em que, "morrendo, destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida". Efetivamente, foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu "o sacramento admirável de toda a Igreja"". É por isso que, na liturgia, a Igreja celebra principalmente o mistério pascal, pelo qual Cristo realizou a obra da nossa salvação.

**1068**. É este mistério de Cristo que a Igreja proclama e celebra na sua liturgia, para que os fiéis dele vivam e dele dêem testemunho no mundo.  
"A liturgia, com efeito, pela qual, sobretudo no sacrifício eucarístico, "se atua a obra da nossa redenção", contribui em sumo grau para que os fiéis exprimam na vida e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a autêntica natureza da, verdadeira Igreja".

**QUAL O SIGNIFICADO DA PALAVRA LITURGIA?**

**1069**. Originariamente, a palavra "liturgia" significa "obra pública", "serviço por parte dele em favor do povo". Na tradição cristã, quer dizer que o povo de Deus toma parte na "obra de Deus". Pela liturgia, Cristo, nosso Redentor e Sumo-Sacerdote, continua na sua Igreja, com ela e por ela, a obra da nossa redenção.

**1070**. No Novo Testamento, a palavra "liturgia" é empregada para designar, não somente a celebração do culto divino mas também o anúncio do Evangelho e a caridade em ato. Em todas estas situações, trata-se do serviço de Deus e dos homens. Na celebração litúrgica, a Igreja é serva, à imagem do seu Senhor, o único " Liturgo", participando no seu sacerdócio (culto) profético (anúncio) e real (serviço da caridade):

"Com razão se considera a liturgia como o exercício da função sacerdotal de Jesus Cristo. Nela, mediante sinais sensíveis e no modo próprio de cada qual, significa-se e realiza-se a santificação dos homens e é exercido o culto público integral pelo corpo Místico de Jesus Cristo, isto é, pela cabeça e pelos membros. Portanto, qualquer celebração litúrgica, enquanto obra de Cristo Sacerdote e do seu corpo que é a Igreja, é ação sagrada por excelência e nenhuma outra ação da Igreja a iguala em eficácia com o mesmo título e no mesmo grau".

**A LITURGIA COMO FONTE DE VIDA**

**1071**. Obra de Cristo, a Liturgia é também uma ação da sua Igreja. Ela realiza e manifesta a Igreja como sinal visível da comunhão de Deus e dos homens por Cristo; empenha os fiéis na vida nova da comunidade, e implica uma participação "consciente, ativa e frutuosa" de todos.

**1072**. "A liturgia não esgota toda a ação da Igreja". Deve ser precedida pela evangelização, pela fé e pela conversão, e só então pode produzir os seus frutos na vida dos fiéis: a vida nova segundo o Espírito, o empenhamento na missão da Igreja e o serviço da sua unidade.

**ORAÇÃO E LITURGIA**

**1073**. A liturgia é também participação na oração de Cristo, dirigida ao Pai no Espírito Santo. Nela, toda a oração cristã encontra a sua fonte e o seu termo. Pela liturgia, o homem interior lança raízes e alicerça-se no "grande amor com que o Pai nos amou" (Ef 2, 4), em seu Filho bem-amado. É a mesma "maravilha de Deus" que é vivida e interiorizada por toda a oração, "em todo o tempo, no Espírito" (Ef 6, 18).

**DOCUMENTO 43 DA CNBB**(alguns tópicos)

**44**. O projeto de comunhão de Deus conosco, que chamamos de obra da salvação, foi prenunciado pelo próprio Deus no Antigo Testamento e realizado em Cristo. Hoje a Liturgia o celebra, isto é, o rememora e o torna presente na Igreja.

**48**. O mistério pascal de Cristo é o centro da História da salvação e por isso o encontramos na Liturgia como seu objeto e conteúdo principal. Esse mistério envolve toda a vida de Cristo e a vida de todos os cristãos. "Por sua obediência perfeita na cruz e pela glória da sua ressurreição, o Cordeiro de Deus tirou o pecado do mundo e abriu-nos o caminho da libertação definitiva. Por nosso serviço e nosso amor, mas também pelo oferecimento de nossas provações e sofrimentos, nós participamos do único sacrifício redentor de Cristo, completando em nós o que falta às tribulações de Cristo pelo seu corpo que é a Igreja".

**49**. Assim se entende como e por que sem a ação do Espírito Santo não pode haver Liturgia. A Páscoa de Cristo que celebramos é fruto do Espírito Santo que impulsionou o Filho de Deus a realizar a vontade do Pai até as últimas conseqüências (cf. Hb 9,14). E quem envolve no mistério pascal a vida, as lutas e as esperanças de todas as pessoas é o mesmo Espírito, que na Liturgia é invocado para a santificação do pão e do vinho e a união dos fiéis. O Espírito continua exortando-nos a que ofereçamos nossa vida e nosso compromisso de servir aos irmãos na construção do Reino, como hóstias vivas, santas e agradáveis a Deus. Aliás, é este o nosso culto espiritual (cf. Rm 12,1).

**50**. Nesta perspectiva, acolhemos com alegria o atual anseio de, nas ações litúrgicas, celebrar os acontecimentos da vida inseridos no Mistério Pascal de Cristo. De fato, na Liturgia sempre se celebra a totalidade do Mistério de Cristo e da Igreja, com todas as suas dimensões. A vida se manifesta não apenas nos momentos fortes do culto, mas também no esforço por crescente comunhão participativa; na consciência de sua vocação missionária; no empenho pela acolhida e animação catequética da Palavra; no espírito de amplo diálogo ecumênico e na séria, corajosa e profética ação transformadora do mundo.

**54**. O Povo de Deus, sobretudo na Assembléia litúrgica se expressa como um povo sacerdotal e organizado, no qual a diversidade de ministérios e serviços concorrem para o enriquecimento de todos. Sua unidade e harmonia é um serviço do ministério da presidência. Convocada por Deus, a assembléia litúrgica, expressão sacramental da Igreja, unida a Jesus Cristo, é o sujeito da celebração.

**55**. O Povo de Deus convocado para o culto é o mesmo povo que trabalha, faz festa, sofre, espera e luta na História. Por isso, as nossas assembléias são diversificadas. É mister abrir espaços de esperança à manifestação das ricas expressões religiosas das comunidades, dos grupos étnicos e das grandes massas empobrecidas. Porque não é possível celebrar um ato litúrgico alheio ao contexto da vida real do povo, em sua dimensão pascal.

**56**. É essa diversificada assembléia, que é servida por ministérios e serviços multiformes, que o Espírito suscita em sua Igreja. Entre os ministérios distinguem-se os ordenados, do bispo, do presbítero e do diácono, participação específica no múnus dos apóstolos, múnus este, instituído por Jesus Cristo. Hoje temos os ministérios instituídos do acólito e do leitor; e chamamos "de credenciados" os serviços que o cristão leigo exerce em virtude de seu batismo sob a coordenação de seu Bispo: são assim, o ministério extraordinário do Batismo, da Comunhão Eucarística e da assistência ao Matrimônio. Há também determinados serviços litúrgicos que, de modo estável, desempenham leitores, comentaristas, recepcionistas, componentes do coral e, sobretudo, as Equipes de Pastoral Litúrgica. Esta diversidade de ministérios fortalece a Igreja como comunidade e realça a dimensão comunitária da ação litúrgica.

**153**. A Liturgia é fonte de vida e expressão celebrativa da comunidade eclesial. Nela, homens e mulheres chegam ao mais alto patamar da comunhão com Deus, quando a criatura amada e redimida por seu Senhor, dilata seu coração numa perene ação de graças, que se torna, por sua vez, bendita escola de gratuidade. Por outro lado, os leigos encontram fundamento para sua espiritualidade no Evangelho vivido por tantos cristãos leigos ao longo da história da Igreja.

|  |
| --- |
| **Cores da Liturgia** |

Tudo é simbolicamente falante na liturgia. Assim também as cores que são usadas nos arranjos, nas toalhas e paramentos, não são mera coincidência, mas querem expressar sentimentos e atitudes referentes à celebração do dia.

Normalmente estão relacionadas aos tempos (momentos) fortes da vida cristã ao longo de todo ano litúrgico (no qual celebramos a presença de Cristo).

As cores litúrgicas que estão em uso na Igreja são:

**ROXO, ROSA, BRANCO, VERDE, VERMELHO e DOURADO.**

Vejamos em qual tempo litúrgico é usado e qual o seu sentido:

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/liturgia_roxo.jpg | **ROXO:**  É usado no Tempo do Advento e no Tempo Quaresmal.  O Roxo no Advento : O roxo no advento não significa penitência, mas um recolhimento, uma purificação da vida pela justiça e pela verdade, preparando os caminhos do Senhor.  O roxo vem acompanhado do sentido de um recolhimento que alimenta uma esperança.  O Roxo na Quaresma: Aqui o roxo se refere a uma profunda interiorização num tempo forte de penitência e conversão, de jejum e oração.  É também uma espera por um grande acontecimento, que nos convoca a uma preparação adequada. |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/liturgia_rosa.jpg | **ROSA:**  É usado no Tempo do Advento.  Em alguns lugares já se usa o rosa no Advento querendo realçar o sentido mais suave deste recolhimento.  Ele é usado também no 4º Domingo da Quaresma, chamado de Domingo Laetare (da alegria). |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/liturgia_branco.jpg | **BRANCO:**  É usado no Natal, na Páscoa, nas Festas de Nossa Senhora e dos Santos que não foram mártires.  É a cor da pureza, da alegria.  É usado nos grandes momentos de festa celebrados pela Igreja. |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/liturgia_verde.jpg | **VERDE:**  É usado no Tempo Comum.  Cerca de 34 semanas formam o Tempo Comum do Ano Litúrgico, sempre começando com o Domingo.  Ele é interrompido pelo Ciclo do Natal e pelo Ciclo da Páscoa, ficando assim dividido em duas partes.  É tempo de ouvir, de acolher, de conhecer e de seguir Jesus. O verde é a cor da esperança. |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/liturgia_vermelho.jpg | **VERMELHO:**  É usado nas festas de Pentecostes, do Sagrado Coração de Jesus e dos Santos Mártires (mortos por causa da fé).  É a cor que lembra o fogo do Espírito santo e o sangue dos mártires.  É a cor que recorda um amor tão profundo que conduz à doação da própria vida. |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/liturgia_dourado.jpg | **DOURADO:**  É usado nas grandes solenidades do Ano Litúrgico como Páscoa, Natal, Ordenações...  Pouco usado hoje em dia.  É a cor das grandes solenidades e grandes festas litúrgicas.  Em muitos casos substitui as demais cores, assim como o branco. |

As diferentes cores das vestes litúrgicas visam manifestar externamente o caráter dos mistérios celebrados, e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico. No princípio havia uma certa preferência pelo branco. Não existiam ainda as chamadas "cores litúrgicas".

Estas cores foram fixadas em Roma no século XII. Em pouco tempo os cristãos do mundo inteiro aderiram a este costume.

|  |
| --- |
| **Os Tempos Litúrgicos** |

Os tempos litúrgicos são as divisões existentes no Ano Litúrgico da Igreja Católica. Estes tempos existem em toda a Igreja Católica, apenas há algumas diferenças entre os vários ritos. Os tempos constantes abaixo são referentes ao rito romano.

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/imagens/advento.jpg | **Advento**  O Advento (do latim Adventus: "chegada", do verbo Advenire: "chegar a") é o primeiro tempo do Ano litúrgico, o qual antecede o Natal. Para os cristãos, é um tempo de preparação e alegria, de expectativa, onde os fiéis, esperando o Nascimento de Jesus Cristo, vivem o arrependimento e promovem a fraternidade e a Paz. No calendário religioso este tempo corresponde às quatro semanas que antecedem o Natal. O tempo do Advento é para toda a Igreja, momento de forte mergulho na liturgia e na mística cristã. |
| É tempo de espera e esperança, de estarmos atentos e vigilantes, preparando-nos alegremente para a vinda do Senhor, como uma noiva que se enfeita, se prepara para a chegada de seu noivo, seu amado.O Advento começa às vésperas do Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e vai até as primeiras vésperas do Natal de Jesus contando quatro domingos.  Esse tempo possui duas características: Nas duas primeiras semanas, a nossa expectativa se volta para a segunda vinda definitiva e gloriosa de Jesus Cristo, Salvador e Senhor da história, no final dos tempos. As duas últimas semanas, dos dias 17 a 24 de Dezembro, visam em especial, a preparação para a celebração do Natal, a primeira vinda de Jesus entre nós. Por isto, o Tempo do Advento é um tempo de piedosa e alegre expectativa.  A liturgia do Advento nos impulsiona a reviver alguns dos valores essenciais cristãos, como a alegria expectante e vigilante, a esperança, a pobreza, a conversão. | |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/imagens/natal.jpg | **Tempo do Natal**  Após a celebração anual da Páscoa, a comemoração mais venerável para a Igreja é o Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, pois o Natal é um tempo de fé, alegria e acolhimento do Filho de Deus que se fez Homem.  O tempo do Natal vai da véspera do Natal de Nosso Senhor até o domingo depois da festa da aparição divina, em que se comemora o Batismo de Jesus. No ciclo do Natal são celebradas as festas da Sagrada Família, de Maria, mãe de Jesus e do Batismo de Jesus. |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/imagens/quaresma.jpg | **Tempo da Quaresma**  Quaresma, palavra que vem do latim quadragésima, é o período de quarenta dias que antecedem a festa ápice do cristianismo: a ressurreição de Jesus Cristo, comemorada no Domingo de Páscoa.  O Tempo da Quaresma é um tempo forte de conversão e penitência, jejum, esmola e oração. É um tempo de preparação para a Páscoa do Senhor, e dura cerca de quarenta dias. Neste período não se diz o "Aleluia", nem se colocam flores na Igreja, não devem ser usados muitos instrumentos e não se canta o "Glória a Deus nas alturas", para que as manifestações de alegria sejam expressadas de forma mais intensa no tempo que se segue, a Páscoa. A Quaresma inicia-se na Quarta-feira de Cinzas, e termina na manhã de Quinta-feira Santa. |
| A Quaresma é o tempo litúrgico de conversão, que a Igreja Católica marcam para preparar os fiéis para a grande festa da Páscoa. Durante este período, os seus fiéis são convidados a um período de penitência e meditação, por meio da prática do jejum, da esmola e da oração. Ao longo deste período, sobretudo na liturgia do domingo, é feito um esforço para recuperar o ritmo e estilo de verdadeiros fiéis que pretendem viver como filhos de Deus.  A Igreja Católica propõe, por meio do Evangelho proclamado na Quarta-feira de Cinzas, três grandes linhas de ação: a oração, a penitência e a caridade. Não somente durante a Quaresma, mas em todos os dias de sua vida, o cristão deve buscar o Reino de Deus, ou seja, lutar para que exista justiça, a paz e o amor em toda a humanidade. Os cristãos devem então recolher-se para a reflexão para se aproximar de Deus. Esta busca inclui a oração, a penitência e a caridade, esta última como uma consequência da penitência. | |

|  |
| --- |
| **Tríduo Pascal**  O Tríduo Pascal é um conjunto de três dias celebrado no Cristianismo (católico romano), composto pela Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira Santa e Vigília Pascal, véspera do Domingo da Ressurreição ou Domingo de Páscoa. Este último dia já não faz parte do Tríduo Pascal.  O Tríduo Pascal começa com a Missa da Santa Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa. Neste dia, é celebrada a Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, e comemora-se o gesto de humildade de Jesus ao lavar os pés dos discípulos.  Na Sexta-Feira Santa celebra-se a Paixão e Morte de Jesus Cristo. É o único dia do ano que não tem Missa, acontece apenas uma Celebração da Palavra chamada de "Ação ou Ato Litúrgico". Durante o Sábado Santo, a Igreja não exerce qualquer acto litúrgico, permanecendo em contemplação de Jesus morto e sepultado.Na noite de Sábado Santo, já pertencente ao Domingo de Páscoa, acontece a solene Vigília pascal. Conclui-se, então, o Tríduo Pascal, que compreende a Quinta-Feira, Sexta-Feira e o Sábado Santo, que prepara o ponto máximo da Páscoa: o Domingo da Ressurreição. |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/imagens/pascoa.jpg | **Tempo Pascal**  A Festa da Páscoa ou da Ressurreição do Senhor, se estende por cinqüenta dias entre o domingo de Páscoa e o domingo de Pentecostes, comemorando a volta de Cristo ao Pai na Ascensão, e o envio do Espírito Santo. Estas sete semanas devem ser celebradas com alegria e exultação, como se fosse um só dia de festa, ou, melhor ainda, como se fossem um grande domingo, vivendo uma espiritualidade de alegria no Cristo Ressuscitado e crendo firmemente na vida eterna. |
| O tempo pascal é o mais forte de todo o ano, inaugurado na Vigília Pascal e celebrado durante sete semanas até Pentecostes. É a Páscoa (passagem) de Cristo, do Senhor, que passou da morte à vida, a sua existência definitiva e gloriosa. É a páscoa também da Igreja, seu Corpo, que é introduzida na Vida Nova de seu Senhor por meio do Espírito que Cristo lhe deu no dia do primeiro Pentecostes. A origem desta cinquentena remonta-se às origens do Ano litúrgico. | |

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/imagens/comum.jpg | **Tempo Comum**  Além dos tempos que têm características próprias, restam no ciclo anual trinta e três ou trinta e quatro semanas nas quais são celebrados, na sua globalidade os Mistérios de Cristo. Comemora-se o próprio Mistério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos. É um período sem grandes acontecimentos, mas que nos mostra que Deus se faz presente nas coisas mais simples. |
| É um tempo de esperança acolhimento da Palavra de Deus. Este tempo é chamado de Tempo Comum, mas não tem nada de vazio.  É o tempo da Igreja continuar a obra de Cristo nas lutas e no trabalho pelo Reino. O Tempo Comum é dividido em duas partes: a primeira fica compreendida entre os tempos do Natal e da Quaresma, e é um momento de esperança e de escuta da Palavra onde devemos anunciar o Reino de Deus; a segunda parte fica entre os tempos da Páscoa e do Advento, e é o momento do cristão colocar em prática a vivência do reino e ser sinal de Cristo no mundo, ou como o mesmo Jesus disse, ser sal da terra e luz do mundo.  Não se podem contrapor os chamados "tempos fortes" ao Tempo Comum, como se este tempo fosse um tempo fraco ou inferior. É o tecido concreto da vida normal do cristão, fora das festas, e pode ver-se nele a comemoração da presença de Cristo na vida quotidiana e nos momentos simples da vida dos cristãos.  Duas fontes são importantes para a espiritualidade e força do Tempo Comum: Os Domingos e os tempos fortes. O Tempo Comum pode ser vivido como prolongamento do respectivo tempo forte. Vejamos: a primeira parte do Tempo Comum, iniciada após a Epifania e o Batismo de Jesus, constitui tempo de crescimento da vida nascida no Natal e manifestada na Epifania. Esta vida para crescer e manifestar-se em plenitude e produzir frutos, necessita da ação do Espírito Santo que age no Batismo do Senhor. A partir daqui Jesus começa a exercer seu poder messiânico. Também a Igreja: fecundada pelo Espírito ela produz frutos de boas obras; No Tempo Comum temos algo semelhante ao recomeçar por volta do 9º Domingo, imediatamente depois de Pentecostes: a vida renasce na Páscoa e desenvolve-se através do Tempo Comum, depois de fecundado pelo Espírito em Pentecostes. A força do Mistério Pascal é vivida pela Igreja através dos Domingos durante o ano que amadurece os frutos de boas obras, preparando a vinda do Senhor.  O Tempo Comum é ainda tempo privilegiado para celebrar as memórias da Virgem Maria e dos Santos. | |
| **As Vestes (Paramentos) e Objetos (Vasos) Litúrgicos** | | |

Para lidar com coisas santas e sagradas, são usados na celebração objetos, vestes e outros sinais que realçam e apontam a sacralidade daquilo que se celebra. As vestes, objetos e outros elementos não são "enfeites", mas cada um traz um significado que está de acordo com a dignidade do momento sagrado que se celebra.

A variedade das vestes ou paramentos litúrgicos serve para manifestara diversidade dos ministérios (indicações hierárquicas) exercidos na liturgia. As vestes querem nos dar o sentido de revestir-se de Cristo, de sua autoridade, do seu serviço. O cristão, procura imitar o Cristo, seu divino modelo.

A beleza e a nobreza das vestes resulta do tecido e da forma; se houver ornatos, sejam figuras ou símbolos que indiquem o uso sagrado. As cores devem visar manifestar o caráter dos mistérios celebrados, conforme desenrolar do ano litúrgico.

**Vejamos:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Túnica** | | **Alva** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/tunica.jpg  É a veste oficial do padre durante as celebrações que ele preside. A túnica é uma veste branca, embora possa ser de outras cores (dentro de um certo bom censo), a qual esconde a individualidade do sacerdote, para que nele se possa perceber o próprio Cristo que preside o Sacrifício. A túnica lembra que o sacerdote que foi, no batismo revestido de Cristo, se reveste agora simbolicamente do homem novo (para presidir o Sacrifício Eucarístico). | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/alva.jpg  É uma veste branca como a túnica, porém é usada juntamente com a casula, vindo sob ela.  A alva, juntamente com a casula, dá um caráter mais solene às celebrações. |
| **Estola** | | **Casula** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/estola.jpg  É uma faixa vertical (para padre) ou diagonal (para diácono). A estola do padre pode ter duas faixas ou três. Ele a usa sobre os ombros com duas pontas caindo para frente. Ela simboliza o serviço sacerdotal que o padre realiza como ministro (servidor) de Cristo. Sua cor varia conforme a liturgia. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/casula.jpg  É uma veste mais solene que cobre tanto a alva como a estola. É a veste própria do padre (diácono não pode usá-la), não tem costura nos lados e é usada nas Missas dominicais e dias festivos. A cor varia conforma a liturgia. |
| **Dalmática** | | **Hóstia** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/dalmatica.jpg  É a veste própria do diácono. É colocada sobre a alva (túnica) e a estola. É utilizada na celebração da missa. Aberta dos lados, tem as mangas largas e curtas. A cor também varia de acordo com a liturgia. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/hostia.jpg  É o pão de trigo puro. Há uma hóstia maior usada pelo presidente da celebração e várias menores que são consagradas para a comunhão da assembléia. A hóstia grande é para ser vista de longe, na elevação (durante a consagração), e ser partida durante a oração do Cordeiro para ser comungada juntamente com as pequenas. |
| **Vinho** | | **Cálice** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/vinho.jpg  É vinho puro de uva. Normalmente é conhecido como "vinho canônico" por estar de acordo com as normas (cânon) da Igreja. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/calice.jpg  É uma taça revestida de ouro, prata ou outro material que os imite. Ele deve apontar para a excelência e grandiosidade do conteúdo que nele é oferecido. |
| **Patena** | | **Âmbula** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/patena.jpg  É um pratinho de metal que acompanha o cálice, normalmente de material semelhante.  Sobre ela é colocada a hóstia grande ( e em alguns casos, também algumas pequenas). | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/ambula.jpg  É um vasos que tem tampa e serve para [conduzir](http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/vestes_objetos.htm) ou guardar as hóstias a serem distribuídas para o povo. Algumas são ornamentadas e cobertas com um véu quando ficam com a reserva eucarística (hóstias consagradas que não foram comungadas durante a Missa), o véu aponta o respeito e a excelência do alimento sagrado que trazem dentro de si. |
| **Água** | | **Pala** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/agua.jpg  É água natural. Serve para purificar as mão do sacerdote durante a cerimônia do lavabo e ser misturada no vinho, na preparação das oferendas, para simbolizar a humanidade que se une à divindade de Cristo (vinho). Também é usada na purificação do cálice e das âmbulas após a comunhão. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/pala.jpg  É uma peça quadrada, dura, normalmente de linho engomado, que serve para cobrir o cálice, evitando que caia dentro dele alguma sujeira. |
| **Sanguinho ou Sanguineo** | | **Corporal** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/sanguinho.jpg  É uma toalha pequena e branca que serve para enxugar o cálice no momento da purificação e retirar das âmbulas os fragmentos que lá ficaram após a comunhão e que são colocados no cálice. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/corporal.jpg  Toalha maior e quadrada. Chama-se deste modo porque sobre ele se coloca o Corpo e o Sangue do Senhor. |
| **Galetas** | | **Credência** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/galhetas.jpg  Duas pequenas jarras de vidro ou outo material. Uma tras a água e a outra o vinho. Elas estão sempre juntas, em um pratinho ou outro objeto na credência. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/credencia.jpg  Pequena mesa que fica ao lado do altar, onde ficam depositados os objetos a serem usados durante a celebração. |
| **Manustérgio** | | **Missal** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/manustergio.jpg  Pequena toalha que serve para enxugar as mãos do sacerdote e dos ministros na cerimônia do lavabo. Vem do latim "manus" = mãos. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/missal.jpg  Livro que contem os ritos da Missa e todas as orações necessárias para se celebrar a eucaristia. |
| **Lecionário** | | **Crucifixo** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/lecionario.jpg  Livro que contém as leituras e salmos da Sagrada Escritura, organizados de acordo com a liturgia do ano litúrgico. São três: dominical (leituras dos domingos); semanal (leituras dos dias de semana) e santoral (leituras para festas de santos). | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/crucifixo.jpg  Em todo lugar onde se celebra a Eucaristia, deve haver um crucifixo para lembrar que a Ceia do Senhor é inseparável do Seu sacrifício Redentor na cruz. |
| **Velas** | | **Flores** |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/velas.jpg  Estão presentes para nos lembrar a fé que reúne e a presença de Cristo, luz do mundo. Lembra a luz recebida no batismo. | | http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/flores.jpg  Mais presentes aos domingos e demais celebrações festiva para nos recordar a alegria de se reunir ao redor da mesa do Senhor. Não devem ser colocadas sobre o altar, mas ao lado. Nunca devem ser colocadas sobre o sacrário. |
| **Altar** | | |
| http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/altar.jpg  É o centro da celebração e da Igreja. Representa o próprio Cristo que se tornou altar e cordeiro. Lembra a mesa da Ceia do senhor, também lembra a cruz de Jesus, que foi como altar onde o Senhor ofereceu o sacrifício da própria vida. Deve estar em destaque na Igreja e ser tratado sempre com muito respeito. Antes, sempre se comparava o altar com o calvário, onde Cristo nos redimiu e nos salvou, e assim continua fazendo pela renovação de seu sacrifício na celebração da Missa. | | |
| **Posição do Corpo: Gestos e significados** | | |



A religião assume o homem todo, como ele é: corpo e alma. A Graça não destrói a natureza humana, mas a completa e aperfeiçoa. Por isso, rezamos com o corpo também, dizendo palavras e fazendo gestos.

O homem é corpo e alma. Há nele uma unidade vital. Por isso ele age com a alma e com o corpo ao mesmo tempo. O seu olhar, as suas mãos, a sua palavra, o seu silêncio, o seu gesto , tudo é expressão de sua vida. Na Missa fazemos parte de uma Assembléia dos filhos de Deus, que tem como herança o Reino dos Céus. Por isso na Celebração Eucarística, não podemos ficar isolados, mudos, cada um no seu cantinho.

A nossa fé, o nosso amor e os nossos sentimentos são manifestados através dos gestos, das palavras, do canto, da posição do corpo e também do silêncio.

Tanto o canto como o gesto, ambos dão força à palavra. A Oração não diz respeito apenas à alma do homem, mas ao homem todo, que é também corpo. O corpo é a expressão viva da alma. A Missa é o louvor visível do Povo de Deus. Vejamos o significado dos gestos:

**SENTADO:**

É uma posição cômoda que favorece a catequese, boa para a gente ouvir as Leituras, a homilia e meditar. É a atitude de quem fica à vontade e ouve com satisfação, sem pressa de sair.

**DE PÉ:**

É uma posição de quem ouve com atenção e respeito, tendo muita consideração pela pessoa que fala. Indica prontidão e disposição do "orante". A Bíblia diz: "Quando vos puserdes em pé para orar, (...)" (Mc 11,25). Falando dos bem-aventurados, João vê uma multidão, de vestes brancas, "de pé, diante do Cordeiro", que é Jesus (Ap 7,9).

**DE JOELHOS:**

Posição comum diante do Santíssimo Sacramento e durante a consagração do pão e do vinho. Significa adoração a Deus. São Paulo diz: "Ao nome de Jesus, se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra" (Fl 2,10). Rezar de joelhos é mais comum nas orações individuais. "Pedro, tendo mandado sair todos, pôs-se de joelhos para orar" (At 9,40).

**GENUFLEXÃO:**

É um gesto de adoração a Jesus na Eucaristia. Fazemos quando entramos na igreja e dela saímos, se ali existe o sacrário. Também fazemos genuflexão diante do crucifixo na Sexta-Feira Santa, em sinal de adoração. (Não é adoração à Cruz, mas a Jesus que nela foi pregado).

**INCLINAÇÃO:**

Inclinar-se diante de alguém é sinal de grande respeito. É também adoração, diante do Santíssimo Sacramento. Os fiéis podem inclinar a cabeça para receber a bênção solene.

MÃOS LEVANTADAS: É atitude dos "orantes". Significa súplica e entrega a Deus. É o gesto aconselhado por Paulo a Timóteo: "Quero, pois, que os homens orem em qualquer lugar, levantando ao céu as mãos puras, sem [ira](http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/posicao.htm) e sem contendas" (1 Tm, 2,8)

**MÃOS JUNTAS:**

Significam recolhimento interior, busca de Deus, fé, súplica, confiança e entrega da vida. É atitude de profunda piedade.

**PROSTRAÇÃO:**

Gesto muito antigo, bem a gosto dos orientais. Estes se prostravam com o rosto na terra para orar. Assim fez Jesus no Horto das Oliveiras. Hoje essa atitude é própria de quem se consagra a Deus, como na ordenação sacerdotal. Significa morrer para o mundo e nascer para Deus com uma vida nova e uma nova missão.

**SILÊNCIO:**

O silêncio tem seu valor na oração. Ajuda o aprofundamento nos mistérios da fé. "O Senhor fala no silêncio do coração". É oportuno fazer silêncio depois das Leituras, da homilia e da Comunhão, para interiorizar o que o Senhor disse. Meditar é também uma forma de participar. Uma Missa que não tivesse nenhum momento de silêncio, seria como chuva forte e rápida que não penetra na terra.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **No quadro abaixo temos um roteiro com as partes de uma celebração juntamente com a posição que normalmente devemos nos portar:** | | | |
| **Ritos Iniciais** | Monição ambiental  Canto de entrada  Acolhida e saudação  Ato penitencial  Hino de louvor (Glória)  Oração "coleta" | | em pé  em pé  em pé  em pé  em pé  em pé |
| **Liturgia**  **da**  **Palavra** | Monição á Liturgia da Palavra  Proclamação da 1ª Leitura  Salmo Responsorial  Proclamação da 2ª Leitura  Canto de aclamação ao Evangelho  Proclamação do Evangelho  Homilia (pregação)  Profissão de fé (Creio)  Oração dos fiéis | | sentados  sentados  sentados  sentados  em pé  em pé  Sentados  em pé  em pé |
| **Liturgia**  **Eucarística** | **Preparação das Oferendas** | Canto e Procissão das Oferendas  Apresentação do pão e do vinho  Presidente lava as mãos  Orai, irmãos!  Oração sobre as Oferendas | sentados  sentados  sentados  em pé  em pé |
| **Oração**  **Eucarística**  **ou**  **Anáfora** | Prefácio e "Santo"  Invocação do Espírito Santo  Narrativa da Ceia  Consagração do pão e do vinho  "Eis o Mistério da fé!"  Lembra Morte e Ressur. de Jesus  Orações pela Igreja  Doxologia (Por Cristo...) | em pé  em pé  de joelhos  de joelhos  em pé  em pé  em pé  em pé |
| **Rito**  **da**  **Comunhão** | Pai Nosso e oração seguinte  Saudação da Paz  Fração do Pão  Cordeiro de Deus  Felizes os convidados!  Distribuição da Comunhão  (Canto de ação de graças)  Oração após a Comunhão | em pé  em pé  em pé  em pé  em pé  sentados  sentados  em pé |
| **Ritos Finais** | Comunicados e convites  Benção final  Despedida (Ide em paz!) | | em pé  em pé  em pé |